

Deputados do PS visitam Autoridade para as Condições de Trabalho

Director anuncia mais inspecções mas espera reforço dos recursos humanos

Francisco de Assis

Um grupo de deputados do Partido Socialista, liderado por Miguel Laranjeiro, visitou ontem as novas instalações da Autoridade para as Condições de Trabalho, cuja sede regional do Norte está em Braga. O director, Luís Castro, mostrou-se satisfeito com os primeiros dez meses, anunciou mais acções inspectivas e mais autos, mas está à espera de mais inspectores.

Recorde-se que a Autoridade para as Condições de Trabalho é a fusão do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT) e da Inspeção Geral do Trabalho. Uma das medidas do actual governo, no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE).

A direcção regional do Norte tem a sede em Braga, onde também existe uma Unidade Local, nas antigas instalações da Polícia Municipal, no Rossio da Sé. Esta direcção regional dispõe ainda do Centro Local do Ave, em Guimarães, o Centro Local do Alto Minho, em Viana do Castelo, o Centro Local Nordeste Trasmontano, em Bragança, Centro Local do Grande Porto, no Porto, a Unidade Local de Penafiel, o Centro Local de Entre Douro e Vouga, em São João da Madeira, o Centro Local do Douro, em Vila Real e a Unidade de Apoio ao Centro Local do Douro, em Lamego.

De acordo com o director



Deputados ficaram satisfeitos com as informações recolhidas

regional, Luís Castro, o balanço é particularmente positivo. «Permitiu harmonizar procedimentos, programar acções, regionalizando-as, com vantagem para toda a actividade», explicou.

A título comparativo, Luís Castro refere que houve um aumento da actividade inspectiva e de resultados na ordem dos 45 por cento, em relação ao primeiro semestre de 2007. «Isto porque a nível regional, tem sido possível programar a actividade inspectiva».

O director aponta como áreas mais críticas a construção civil e o trabalho irregular, não declarado. «Na construção civil principalmente

porque as consequências dos acidentes de trabalho são normalmente muito graves. Ainda assim, hoje há uma significativa redução da sinistralidade. Os números falam por si, porque fazemos uma forte aposta no combate ao trabalho irregular e à precariedade», enfatizou.

Apesar dos resultados, «claramente satisfatórios», com maior eficácia e mais inspecções, Luís Castro referiu que esta direcção regional quer mais inspectores. «Não temos aqueles que seriam desejados, porque, em boa verdade há serviços que ainda estarão mais carenciados do que a Unidade Local de Braga e da

região. Mas é expectável que alguns dos inspectores cujo processo de concurso está a decorrer venham para esta direcção regional», disse.

Mais inspecções e menos mortes

Miguel Laranjeiro explicou que o objectivo da visita de ontem foi saber o impacto da junção do IDICT e da Inspeção Geral do Trabalho. «Com dez meses de funcionamento, pode-se dizer que o balanço é positivo. De facto, com o mesmo número de inspectores, houve uma evolução muito positiva, fruto da melhor organização e de um melhor planeamento. Há di-

namismo e empenhamento muito grandes por parte dos inspectores», elogiou.

O parlamentar socialista estava na posse de dados comparativos que mostram que, em relação ao primeiro semestre de 2007, verificou-se um aumento de cerca de 49 por cento de visitas a instalações e a empresas. «Houve um aumento de fiscalização a empresas de trabalho precário de 42 por cento e na área de construção civil um aumento de 59 por cento. Relativamente a autos, em 2008, foram levantados 45, enquanto que em 2007 foram levantados apenas 30», comparou.

O deputado realçou tam-

bém a diminuição dos acidentes mortais. Os números de 2006 a 2008 mostram esta tendência no distrito de Braga, com 15 acidentes mortais em 2006, seis dos quais na construção civil; 13 em 2007, seis na construção civil. E no primeiro semestre deste ano houve dois acidentes mortais, um dos quais na construção civil. «São números que resultam da fiscalização, mas também de uma maior consciencialização das entidades e empresas para os perigos.

Miguel Laranjeiro reconhece que são necessários mais inspectores, aproveitando para realçar que «está a decorrer o maior concurso das últimas décadas para inspectores de trabalho em Portugal. São 100 para todo o país e certamente que alguns virão para o distrito de Braga», disse, lembrando que o distrito do Porto tem mais dificuldades. «Na Unidade de Braga, a média é de um inspector para 3900 empresas, enquanto que no Porto a média é de um para seis mil». Na Unidade do Ave, a média é de um para 3400, sendo que a média nacional anda à volta de um inspector para 3600 empresas.

Além de Miguel Laranjeiro, presidente da Comissão, participaram na visita Sónia Fertuzinhos, Isabel Coutinho, Ricardo Gonçalves e Nuno Sá. A delegada de Braga da Unidade Local da Autoridade para as Condições de Trabalho também acompanhou a comitiva.

Pub

Henrique Silva & Filhos

construção civil e obras públicas
Alvará 3486



Visite-nos no Local.

- > Apartamentos
- > Estabelecimentos
- > Lotes de terreno

vende-se lojas
c/ arrendamento garantido

253 618 711
96 901 04 40

Av. Padre Júlio Fragata, 52 Braga